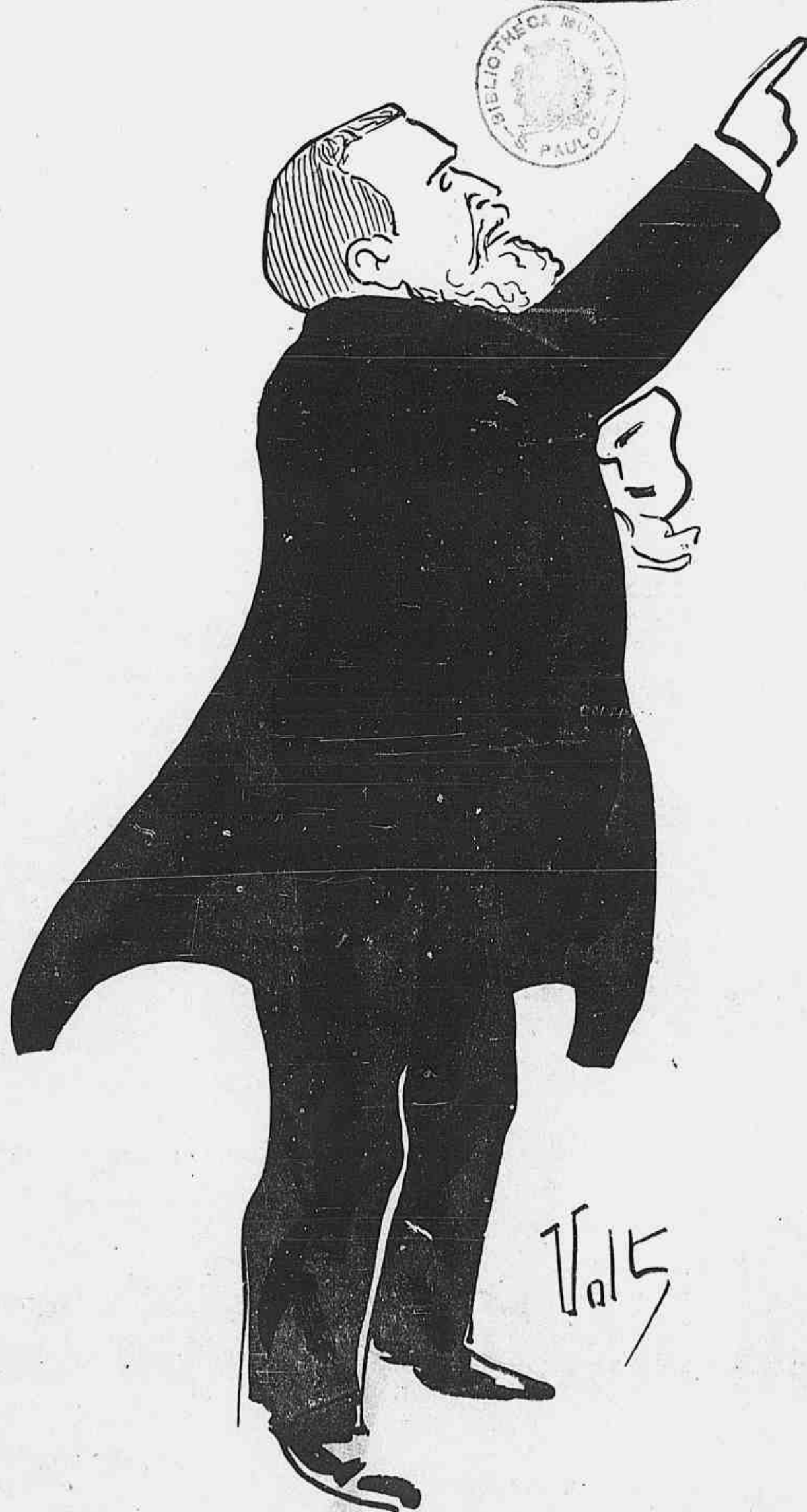


PIRILHO



End. Teleg. BARUEL-Caixa Postal, 64

Perfumarias Francezas e Inglezas

Fabricantes e Importadores

— DE —

Productos Chimicos e Pharmaceuticos

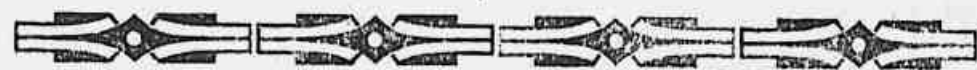
BARUEL & C.^{IA}

OBJECTOS DE CIRURGIA

≡ ARTIGOS PARA INDUSTRIAS ETC. ≡

Rua Direita, 1 e 3-Largo da Sé, 2

== S. PAULO ==



NO DIA 15 DE AGOSTO

inaugurou-se a nova secção

— DE —

Costumes para Meninos

E VESTIDINHOS PARA MENINAS

"AU PALAIS ROYAL"



Zerrenner, Bülow & C.^{IA}

== SANTOS ==

Rua Santo Antonio, 52, 33 e 35

== S. PAULO ==

RUA DE S. BENTO, 18

ESTABELECIMENTO GRAPHICO

Weiszflog & Irmãos

== TYPO-LITHOGRAPHIA ==

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 73

Exposição de S. Paulo, 1902—Medalha de Prata

Exposição de S. Luiz, 1904—Med. de Ouro e Prata

ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO, DOURAÇÃO, PAPELARIA

Fabrica de Enveloppes, Baralhos e

== Livros em branco ==

Typos, Machinas

PARA TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

Telephone, 858—Caixa do Correio, 81

L. GRUMBACH & C.^{IA}

Importadores de louças e crystaes

RUA DE S. BENTO N.º 89 e 91

Caixa, 283

Telephone, 697

End. telegr. Nacion-Grumvel

S. PAULO

Torrador Souza Mello

O melhor torrador de café até

== hoje inventado ==

BOM E BARATO

Economizador de tempo e de combustivel

Para torrar 2 e 1/2, 5 e 15 kilos, movidos á mão. Para torrar 15 e 30 kilos, movido por qualquer outra força motriz.

Carbureto de Calcio "BULLIER" superior

== a qualquer outro ==

Aguas mineraes de Lambary e Cambuquira

(As melhores até hoje conhecidas)

UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.^{IA}

Rua Alvares Penteado, 11 e 13 - SÃO PAULO

PIRRALHO

Assignatura por Anno 10\$000

NUMERO 3

Director-Proprietario:
JOSÉ OSWALD N. DE ANDRADESecretario:
OSWALD JUNIORRepresentante no Rio:
RENATO LOPES

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

JAURÈS

Eu tambem fui ouvir *la grande voix de Jaurès*.

O vasto theatro São José estava triste, sem exhibições claras de *toilette*.

Espalhados pela platéa e pelas frizas, professores de direito, jornalistas e politicos eminentes, fazendo cara de que iam comprehender.

Elle entrou, o typo grosso, cheio de decisão, sem attitudes, sem a menor iniquitação de linha correcta e, rudemente, como tinha feito a sua apparição, atacou o assumpto que annunciara.

Fiquei perdido muito tempo n'aquella figura suggestiva de apostolo. Mas ao meu lado, um visinho sorriu despeitado *d'elle não falar nada do Brazil*.

Deixei então de fitar Jaurès para examinar mais curiosamente o auditorio de Jaurès.

Devia ser quasi geral a impressão de despeito do meu visinho.

Professores, jornalistas, homens eminentes, tinham vindo á conferencia na deliciosa esperança de ouvir do grande homem uma palavrinha sobre o torrão estremecido.

Porque elles sabiam, da leitura dos serviços telegraphicos dos jornaes, que Jaurès era um grande homem. Oh! e se Jaurès dissesse que o Brazil era uma lindeza! que a coisa mais incomparavel deste mundo era Guanabara! que S. Paulo tinha cara de cidade civilisada (este S. Paulo tão medianamente provinciano!)

Jaurès, no entanto, ia bem longe, levado na sua grande colera social.

Mais eis que elle começa a falar sobre a Italia. Cita Garibaldi, Mazzini. E já os doze italianos que lá foram começam a descobrir que o homem tem talento. Os brasileiros concordam quando elle fala em Enclides da Cunha.

Finalmente, quando Jaurès obrigado pelo seu programma, discute a questão do emigrante e, mais frequentemente, fala da America do Sul — o meu visinho digna-se desembrurrar.

E acaba-se a conferencia. O publico (o que ha de mais fino em mentalidade paulista) hesita, porque não sabe se a conferencia acabou ou não.

Afinal quando Jaurès cexa o palco, elles ficam sabendo que acabou, e batem palmas e insistem, pensando que o rude velhinho, volte á scena para agradecer, com mesuras de tragico portuguez, os applausos dos paulistas!

Jaurès não volta, elles retiram-se vexados. Mas tambem havia lá, no mais escuro da sala, faces cortadas duramente, a bocca raivosa avançando de trajas velhos e humildes — bebendo pelos olhos toda a grande alma do batalhador.

A cada palavra mais forte, a cada invectiva mais directa elles silenciosos, os olhos fixos, esmagavam as mãos callejadas uma contra a outra, na visão estupenda das reivindicações tumultuosas.

Sahi. Esbarre num grupo de moços de talento que riam, tendo achado boazinha a conferencia.

Adiante, passaram por mim dois homens talhados rudemente.

Iam em silencio, vagarosamente.

Segui até se confundirem com a noite, reaparecendo longe, mais longe, sob os lampeões da ponte, as duas sombras silenciosas, caminhando....

Antonio Cabral.

Quando o capitão fôr presidente

II

O capitão, mesmo antes de ser capitão, já era homem de horisontes largos.

Assim, voltando o palacio depois da execução de mestre Antão, foi grande o seu prazer e immensa a sua alegria ao dar com os largos horisontes que se descortinavam por uma janella dos fundos.

Pensou então em verificar se da sacada da frente de palacio se obtinha o mesmo effeito.



Tristissima desilusão! O edificio do Correio barrava a vista inteiramente, apesar do coreto destruido.

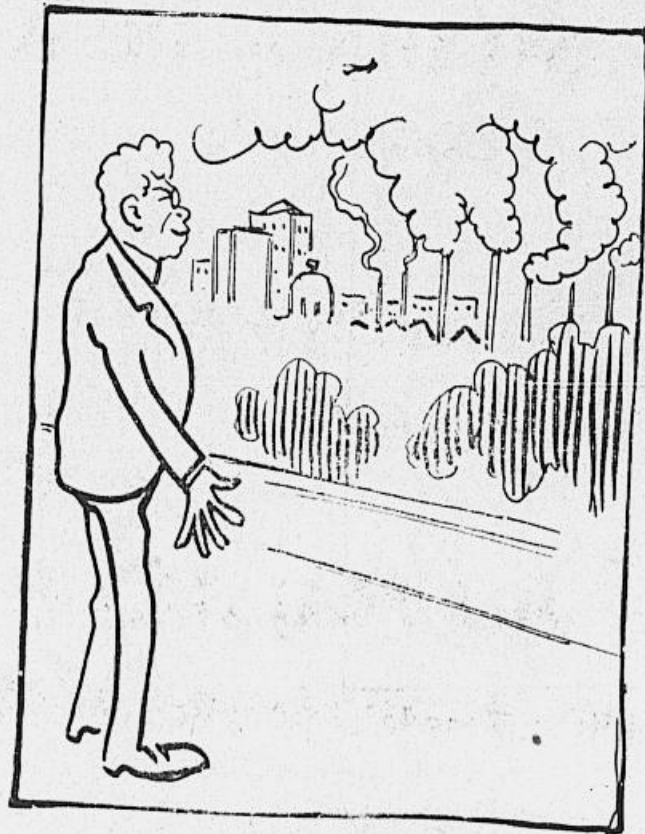
O capitão chorou de despeito porque o seu fim era duplo e a a elle se oppunha a dura realidade.

O fim duplo do capitão era ter pela frente horisontes largos e, ao mesmo tempo, ser visto pela população para que soubessem que era elle o presidente e mais ninguem.

Ora, a jannella do fundo offerecia-lhe horisontes largos mas quem o enxergaria naquella altura? A sacada da frente permittia-lhe ser visto e admirado pelo seu dilecto povo, mas dalli é que não se descortinavam horisontes nenhuns.

Emburrado á vista de tanto insuccesso de ideal, o capitão decidiu que o povo não merecia admirar-lhe a effigie sacerdotal, e resolveu passar a tarde pendurado da janella dos fundos.

Lá chegando pasmou para a pay-sagem mas logo vendo as fabricas



do Braz fumegando, ficou pregado no chão de terror sem poder falar nem gritar.

Quando a lingua funcionou outra vez, o capitão soltou-se pelas salas afora, gritando com toda a sua energia militar:

— Soccorro! Incendio! Incendio! Foi um reboliço medonho em palacio.

E que trabalhão depois para convencer o capitão de que aquillo era fumaça das chaminés do bairro operario!

ANDAR 9 PRAT. ✓
EST. 21 N. do ORD.

Por fim, capitão convenceu-se e mais socegado, voltou á janella.

Ahi, examinando novamente o quadro, reparou que, de facto não havia incendio, mas indignou-se logo com a sua gente:

— Vocês não sabem nada, não explicam nada! Dissemos logo que aquillo era o Gazometro, e me evitavam o susto. Agora sim está se vendo que é o Gazometro.

Nesse instante um carro parou em frente á porta magna de pala-



cio. A corneta tocou um pouco de *Yayá me deixe*, o que fez capitão correr alvoroçado outra vez, pensando que era revolução.

Meia-hora depois, ainda ninguem sabia onde se mettera o capitão,



mas o jantar precisava estar na meza ás sete e o Bastião, incumbido de prover ás necessidades da cosinha, entrou na dispensa e abriu um velho guarda-comida para fornecer-se de marinellada.

E qual não foi a surpresa do Bastião, quando em vez de en-

contrar a modesta latinha do costume, encontrou todo um capitão de marmelada.

Bastião sempre fora o moleque querido do capitão que o carregava ao collo muitas vezes e que, nos seus momentos de ternura, tinha para elle confianças desta ordem:

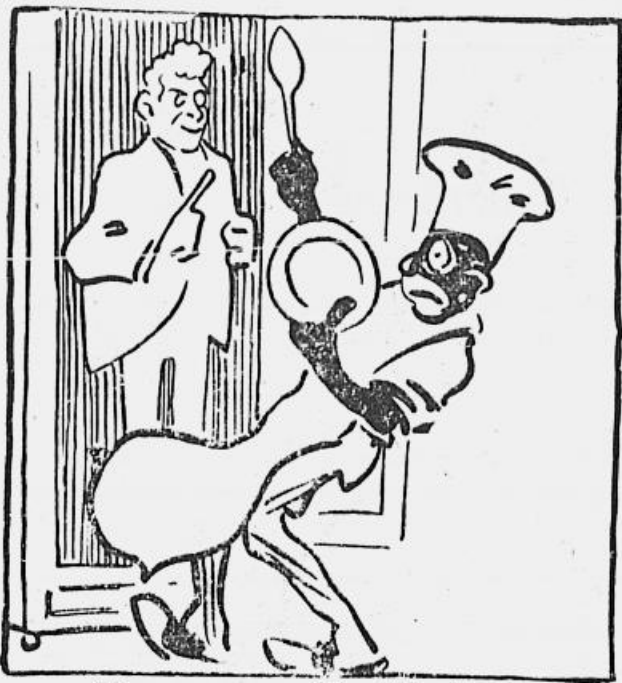
— Você ainda ha de ser presidente como eu.

Bastião reciocinou:

— Isso deve ser uma surpresa que fizeram a nhô Dorphinho.

E com uma colherada decisiva ia desmantelando a *pose* do figurão.

O diabo é que veio da cabeça uma vóz rouca, terrível:



— Tu quoque Bastião!

Bastião largou o prato, terrivelmente impressionado, e sahiu voando pela casa, soltando gritos desesperados e selvagens.

Agarraram-n'o afinal já na praça Antonio Prado. O negrinho estava atordoado, impossivel, tinha contorsões de fazer medo e não explicava coisa nenhuma.

Depois de muito tempo, elle gaguejou o que lhe tinha acontecido. Accorreram todos á dispensa e ficaram desolados de encontrar o capitão duro, inerte.

— Chamem um medico! depressa! Um medico!

Por felicidade de toda a gente o dr. Jóta Jota, nesse intante mesmo, se dispunha a atravessar pompo-



samente o jardim de Palacio. Informado, o notavel clinico acudiu pressuroso á cabeceira do enfermo.

— Ora! isso não é nada.

Arregaçou as mangas da camisa e se dispoz a fazer um discurso dos seus, para reconstituir.

Nesse ponto o Pirralho interveio:



— Não faça discurso, dr. porque

assim o capitão morre e o Pirralho fica sem assumpto.

Duas horas depois o capitão estava outra vez risonho, sorridente.

Então, em grande camaradagem os nossos dois grandes homens, elle e dr. Jóta Jóta foram percorrer as dependencias de palacio.

Chegados á janella dos fundos, o capitão, muito amavel, explicou a sua sympatia por aquelle logar, por causa dos horizontes largos, e disse:

— Está vendo aquella fumaça, alli, alli, alli, alli, aquillo é o Gazometro.

O dr. Jóta Jóta concordou que era o Gazometro, mas interveiu o jardineiro de palacio que lhes explicou que não era o Gazometro e sim, chaminés de muitas fabricas.

Foi então que o capitão se indignou:

— E isso, só cuidam de fabricas! Por isso é que estamos atrasados! Em lugar de fazer plantações e hortas, vão fazer fabricas...

Nesse ponto o dr. Jóta Jóta discordou solennemente.

— Não deviam ter feito fabricas mesmo, de accordo, mas em vez d'isso deviam ter feito Academias de Letras que são a base do Progreso e da Instrucção Publica.

Ao cahir da noite, a forca que aguentára o peso de mestre Antão, segurava pelo collarinho o corpo do misero clinico e malgrado do litterato.



O ministerio do capitão

Polpites do Pirralho

Guerra — Generaes Piedade ou Glycerio.

Marinha — Marques da Rocha.

Fomento — Ludgero ou Lisboa.

Viação — Cardozo ou Herculanio.

Arte e Poesia — Quintino Baylão.

Finanças — Moreira da Silva.

Instrucção Publica — Ludgero de Castro ou Raphael Sampaio.

Consta-nos que os snrs. Villaboim, e Carlos Garcia tambem querem.



Perto do Municipal

— Então, cavaste a frisa?

— Qual! Souberam que era para ella, e nem por cinco contos...

— Diabo de honestidade!...

— Mas o melhor da historia é que ella mesmo cavou, por dez...

tistas que desconhecem a razão de ser da terra, a plantarem theorias, acerca da além vida inverificaveis todas, metafisicas ou positivas...

Para que?...

R. L.

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES



Lustrissimo Redatore!

Io stava cuntentissimo di vedê in zima do o *Pirralho* as martraçada linha che tenho scritto, mais di politica num mi méto mais purcasa che o capító mi mandó duzentos milareis pra calá a bóca.

Intó tenho di falá hogi diversamente di otra cosa e te-

nho escolido este futibóla che faló o fillo do Capalunga na Lustração.

Mi tenho intusiasmado io també e agio comprato també um billete d'intrada no Vilódre, pra andá a a vedê.

Ero antes de duas e meia quando io intré e m'insignô o caminho o portiere che stava na a porta.

Fazia um sór, mama mia!

E por gumulo d'infelicitá mi tinha dimenticado o guardaxúvo.

In tud'os caso, mi punhé sintado ingópa o cimento, che stava munto quente do o Sór, palavra di Deus.

Sperê um poco, e viero intro'o giardino di capin che tê lá uma porçó di studenti có as carça pequeninho chi né as criança che vó no grupo scolare.

Dispois si puséro in frente um dos otro, có a bola.

Um pigô e deu um punta pé in zima da a bola. O ôtro també, també o ôtro — búnguide! bunguide! Intó pitaro.

Io me fiz uma risada.

— Bunito! Nê principiario inda derêto, já te di chamá o sordádo.

Inveis nó, num veiu sordádo ni-
nhum e a futebóla continuó. Ma
intó, dico io, purché que pitáro?

Pensando ansin, mi fiz um bó somno e durmí lá, ingopa o cimento.

(Continua)

Annibele Scipione.

Appareceu um novo jornal em São Paulo. Chama-se *A tarde*. Sahe todas as tardes. Domingo não sahe. Segunda-feira sahe. Terça também. Só domingo é que não sahe.



Uma impressão do Barão do Rio Branco pelo celebre caricaturista inglez Mr. Forrest.

Chronica Carioca

Depois do jantar abriram-se os jornaes: por consequencia, falou-se no caso de Marrocos.

Decidiu-se que era odiosa a politica do Kaiser e Carlinhos jurou que seria voluntario francez.

Sorriram.

E veio á baila o fantasma de Pedro II que transgredindo o decreto do banimento da familia imperial, entregava-se á bucolica doçura de passear á noite pela Quinta da Boa Vista, apavorante e branco como todos os fantasmas.

Carlinhos, pouco incredulo, ligeiramen'e catholico e espirituoso, queria vel-o.

E passou-se ao terreno filosofico da ques-
tão...

Dr. Amaro, um engenheiro que enume-
rava as pontes que fizera ponderou que,
embora não combatesse a veracidade desses
fenomenos, e não os soubesse explicar,
es colocava dentro do natural:

— Porque en sou materialista, dizia rijo
de convicções e com a firmeza de uma
conclusão.

D. Clara embrulhada num *chale* ouvia-o
com o olhar bem comprido olhar de estu-
pefação, intimamente admirada de que um
raio bemfazejo não fulminasse aquelle hereje.

Emquanto isso, Eugenie, uma velha fran-
ceza de cabellos brancos, rosto flacido de
um moreno encardido, e olhos saltados,
ex-governante e hoje amiga da casa, expli-
cava-me confidencialmente suas ideas sobre
o assumpto.

— Não; não era possivel que D. Pedro
andasse pela Quinta; um espirito superior
como aquelle!...

Não... decididamente impossivel...

E entrou em detalhes: os espiritos são
divididos em categorias colocados em di-
versos mundos.

Ora, D. Pedro deveria pairar num mun-
do bem melhor que a terra.

Depois falou nos signos do zodiaco, na
influencia que elles exercem sobre a vida
do homem, nas linhas da mão, e nos re-
medios para bem viver.

Deu-me conselhos e receitou-me Allan
Kardec...

Optima Eugenie!...

* * *

Mas, meu Deus, como é curiosa a in-
saciedade humana!

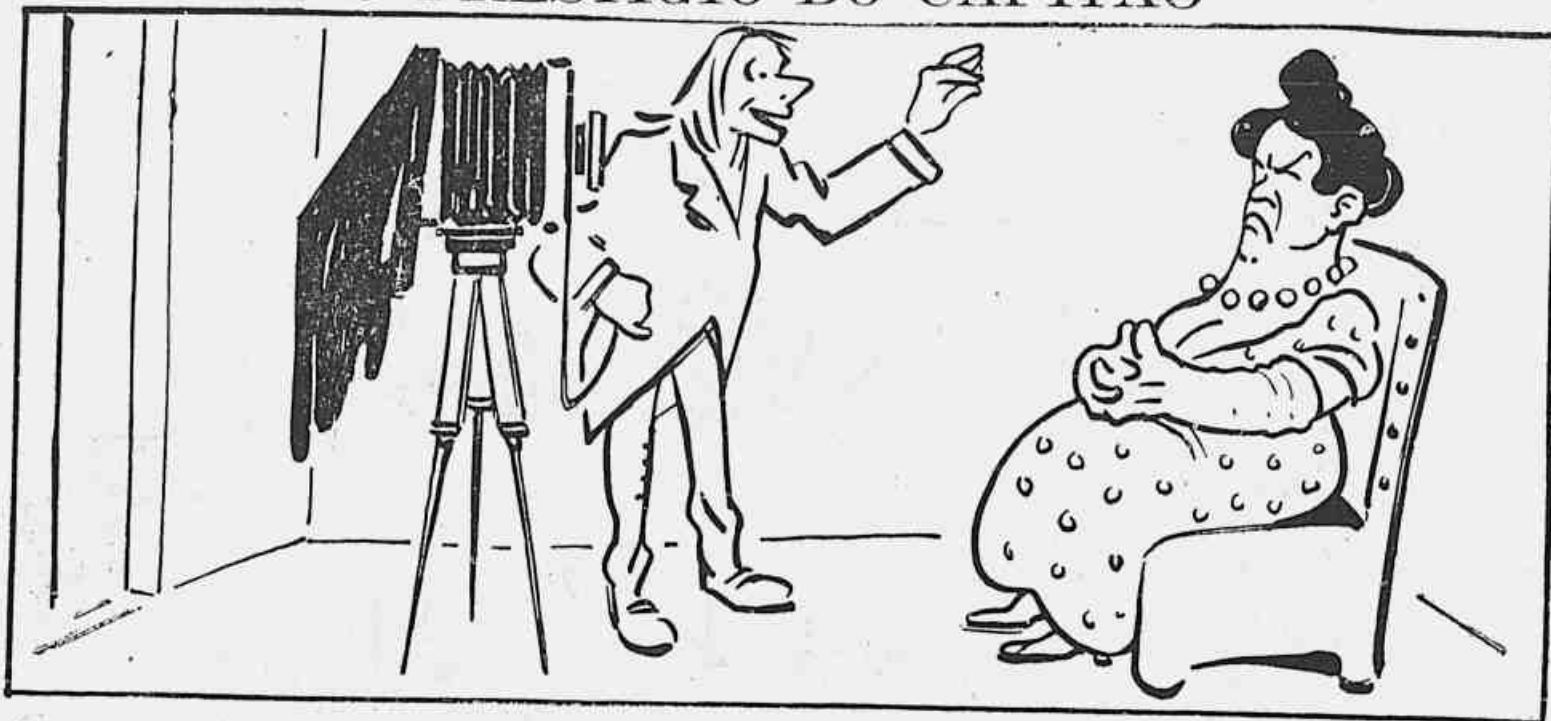
Eu bem comprehendendo, que um italiano
vibrante da tempera de Mascagni, cheio de
musica e de furores, assassine todos os
personagens do Ratcliff e se sinta forçado
a recorrer aos duendes para acabar a peça...

Mas nós, pobres burguezes sem Ratcliff,
por que haveremos de subir ao ether, si
aqui mesmo na terra ha pedacinhos de ma-
teria tão saborosas e tão inebriantes? Por-
que?...

Que importam esses fenomenos todos,
deante dos quaes a sciencia emmudece e ce-
de a palavra á ignorancia, que os explica?...

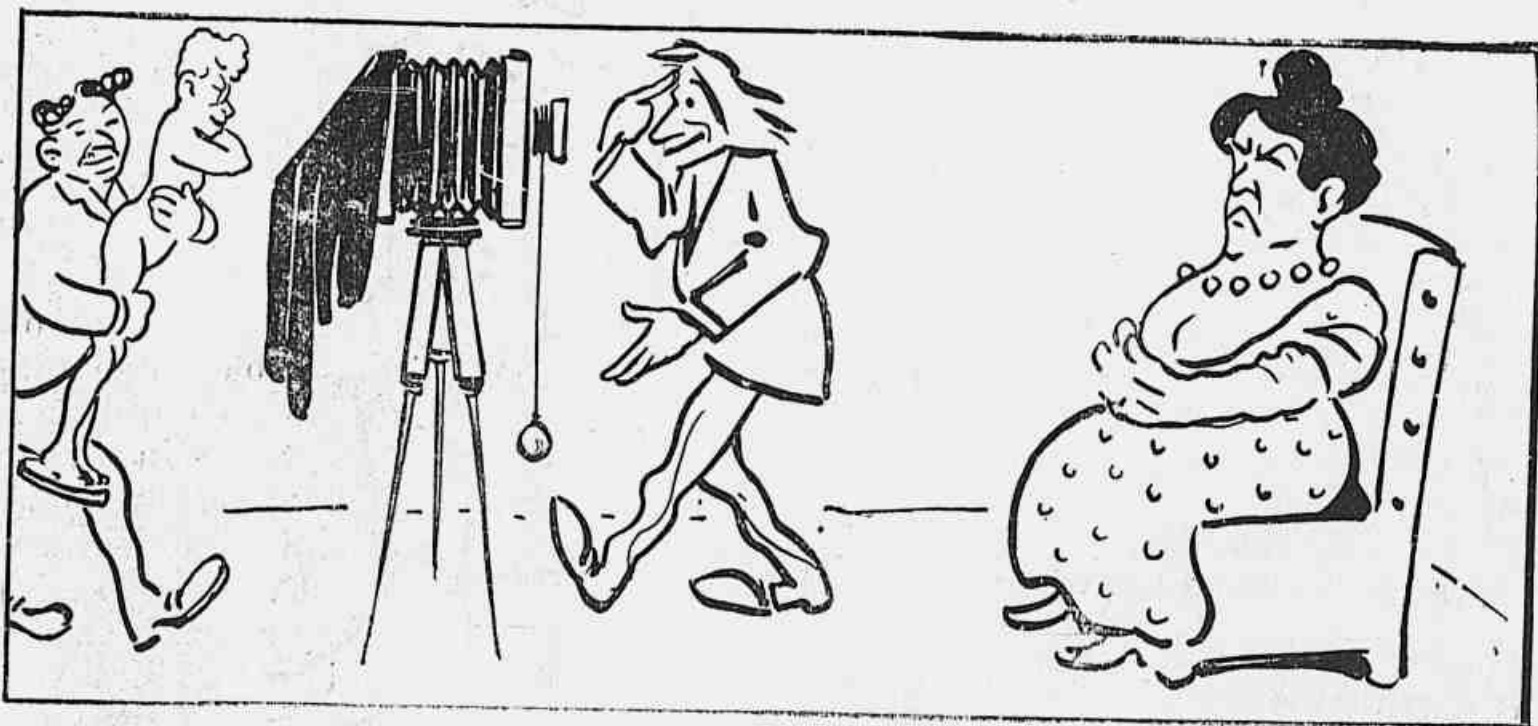
E lá vão, ás tontas esses coitados que
não sabem para que nasceram a indagar
por que vão morrer; esses grandes scien-

O PRESTÍGIO DO CAPITÃO

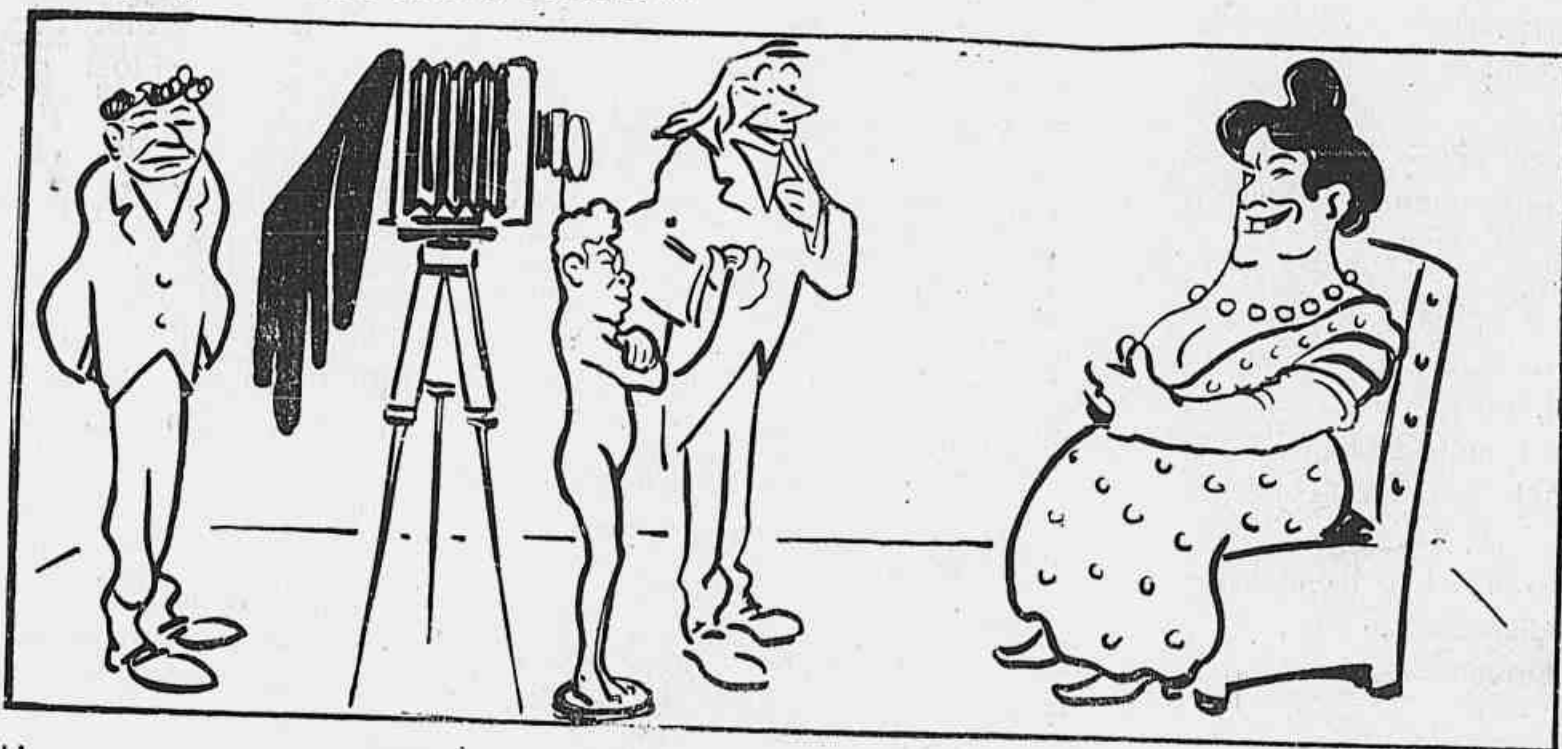


O *photographo* (pela oitava vez):

— Sorria um pouco, madama! Não faça essa cara de desmamar [creança! Pense no amor, na primavera!...



— Vou empregar o meu ultimo recurso...



???!!!

INSTANTANEOS

Snr. J. A. L.

N'uma terça-feira de maio de 1908, às tres horas da tarde, o Amazon largando as amarras, lentamente se ia afastando do Caes de Santos com destino o Southampton. A bordo do Amazon ia o meu amigo, que se demorou quasi tres annos viajando pelos principaes paizes da Europa.

Em fevereiro de 1911, J. A. L. desembarca em Santos trazendo grande «stock» de novidades, de impressões, muitos colletes do Winter e muitas gravatas do Doucet.

J. A. L. é moreno, estatura mediana, traços regulares. Olhos e cabellos pretos, rapava o bigode, agora esta deixando crescer. E' inteligente e espirituoso. Sempre elegante, traja-se pelos ultimos figurinos parizienses.

Quando anda, está sempre muito serio e muito tezo, deixando pender o braço esquerdo n'uma immobildade de madeira.

Nos domingos á tarde, envergando o seu terno cinzento e chapéu de igual cor vai «smatizar» o Parque Antartica.

Costumava uzar violetas na lapela, mas desde que alguem lhe deixou de enviar o bouquezinho habitual, deixou de usar flores.

A sua viagem á Europa lhe causou o prejuizo de ter sido completamente esquecido por certa Diva.

Ainda agora, quando saudoso se recorda dessa grande desventura, costuma de-sentoar estancias do «Pirata»...

Nas azas breves do tempo
Um anno e outro passou,
E Lia sempre formosa
Novos amores tomou!

Porem injusto para com o poeta costuma trocar Lia, por..... fique so-
cegado que eu não digo.

Vive sempre alegre e jovial; com certeza ao terminar a leitura do seu perfil, entre um sorriso, me apostrophará de indiscreto.

Agosto de 1911.

Leonan

O PIRRALHO CHIC



A

Vida Mundana

Não mais vi a minha bella do bonde da Avenida. Pudera não pois já se não pode passear em S. Paulo.

Acabou-se o frio e a humidade e vieram os bellos dias de céu azul, de sol, de claridade. Dias que infiltram alegria na alma dos mais a tristurados.

E' o inicio da deliciosa primavera paulista que muito pouco fica a dever ás suas congeneres europeas.

E' o periodo mais alegre do anno, a deliciosa *demi-saison* dos amores, das delicias, dos encantos.

E' a epocha dos passeios, dos divertimentos ao ar livre.

E' quando as elegancias se exhibem.

Neste periodo é um verdadeiro céu aberto o parque Palermo de Buenos-Ayres, o Bois de Boulogne, o Prater etc.

Em toda a parte é assim menos em S. Paulo. E' justamente nesta deliciosa estação que não podemos sahir de casa sem os incommodos e os perigos das terriveis duchas de pó. Alem de não termos ainda um parque não podemos frequentar a nossa bella Avenida Paulista nem o nosso jardim da Antarctica, que são os dois unicos passeios elegantes desta muito artistica cidade.

O pó das estradas envolve carros e automoveis, cega suja, incommoda, irrita.

Eis porque fui á Avenida e ao Parque e nada vi.

Quasi que não temos passeios, o nosso genio é retrahidissimo, e, *par dessus le marché*, quando nos lembramos de sahir de casa, por um bello dia de sol radiante, encontramos logo pela frente as ondas terri-veis da poeira... e não se precisa dizer mais. E' verdade que o nosso pó é fortificante, já o disse o grande geologo Tancredo do Amaral.

Talvez seja por isso que a Prefeitura de S. Paulo cultiva com tanto amor o pó das ruas... Nada pudemos ver nas ruas.

Em compensação os concertos do pianista de fama mundial Paderewski, estiveram concorridissimos. Vimos lá o escol da sociedade.

Toilettes ricas e de apurado gosto ostentavam se garbosas ao lado de desengonçadas casacas. Já se não vai mais ao theatro com roupa de passeio. *En revanche* ainda ha muita senhora que sahe á rua em trajes de baile.

Hontem mesmo graciosa senhorita atravessou a rua Quin. e trajando riquissimo vestido de theatro!

E no mundo masculino quanta coisa ainda ha a fazer?

Pois ha rapazes que vão almoçar de smoking!!

E no entanto a moda vive diariamente esposta nas vitrines e nas secções elegantes dos jornaes.

Quem sabe lá se o «Pirralho» poderá concorrer para que o nosso gosto se aperfeiçoe?

E as modas? E os perfis? dirão os leitores.

No proximo numero responder-lhes-ha humildemente o sincero admirador.

Jayme de Gama.

O Pirralho nos Cinemas é uma secção a ser iniciada brevemente. O Pirralho por emquanto, só vae ao Radium, ainda não colheu notas para fazer chronica.

FAMILIA...RISAÇÃO



A DEMI-MOMDAINE : *Dorminhóque!* Tu m'as fait perdre la mèsse, ce matin...
O SMART : *Calez-vous! pourquoi ma prime est lá...*

O PIRRALHO CARTEIRO



Esta terá ARAME?...

Sr. Wenceslau de Queiroz: — Impossivel publicar o seu conto. Desculpe mas não tem espirito.

Boucher Filho: — Dispensamos os seus parabens para evitar caipora. Não aceitamos permuta com o *Correio da Semana* porque essa sua cavação é mal feita.

Dr. J. J.: — Ora vá amolar o boi.

Sr. Tripa: — Recebemos o seu artigo sobre *il terzo atto della Divina Comedia*. Apesar de interessante, não o publicamos porque o amigo comprehenderá que a obra de Dante não é de hoje. Foi publicada ha 25 seculos. Portanto ninguem mais deve fazer-lhe a critica actualmente.

O seu artigo sobre *Gl'italiani del Brasile a l'estero* (lavoro tutto malinconia ed italianità) não aceitamos porque tem muita cavação. E o governo não cahe mais.

Passamos agora a responder a sua ultima carta:

Sabemos perfeitamente que os trabalhos do nosso caricaturista não prestam, mas que fazer? Não pudemos arranjar outro.

O amigo sabe que fizemos vantajosas propostas a Tom e Maraméo para virem fazer o nosso jornal, á vista do successo desses dois artistas geniaes na ultima phase do seu Pasqualino. Tom e Maraméo recusaram altivamente, e nós, com a alma cheia de dor, fomos constrangidos a contractar *il povero Voltolino* que andava se empenhando para trabalhar num semanario, como todos sabem.

Publicamos hoje a sua segunda carta do carcamano (d'abax'o Pigues). Fique certo de que conservaremos o incognito.

San Remo: — Recebemos a sua *Seringação*. Não a lemos ainda por falta de tempo e de disposição.

Quando á proposta de chronicas humoristicas para «O Pirralho», o sr. tem uma coisa que o compromett horrorosamente — é collaborador do *Correio da Semana*.

O Homem do Correio

IMPRESSÕES DE LEITURA

"A Senhora do Mar" de Ibsen

Drama vigoroso e claro de um symbolismo grandioso e auroral.

Hellida, como se fosse espiritualmente, no fundo da sua alma branca, uma gentil ondina das praias da sua terra, guarda nos intimos pensamentos e no mais recondito do seu puro coração um amor imenso pelo mar, paixão tenaz e profunda que se objectivou na pessoa de um marinheiro, um desconhecido habitante ambulatorio do mar, personagem mysterioso, nevonto e singular. Ella é por elle attrahida como pela immensidade esplendida do oceano.

E' uma força a que não resiste. Hellida contráe com o marinheiro, n'uma cerimonia solemne e sem testemunha, um noivado mystico.

Elle parte para longe, para uma estranha viagem. Voltará, diz elle a Hellida, para vir buscá-la.

Ella jura-lhe eterna fidelidade, e aguardará, entre os rochedos que habita, a volta do seu muito amado.

Os annos passam e o marinheiro não volta. Um naufragio, entre outros, de que Hellida chega a ter noticia, parece-lhe o do navio do seu mysterioso noivo.

Mais tarde Hellida encontra Wandel, e, já esquecida quasi do seu noivado espiritual, com elle contrae casamento. Com o tempo volta-lhe a lembrança do marinheiro e ella mostra-se inquieta e receiosa. Um navio passa pela costa, e n'uma penumbra de sonho, o marinheiro apparece a Hellida.

Vem buscá-la definitivamente, vem obrigá-la a cumprir o seu juramento e o seu destino. Hellida

hesita. O marinheiro diz-lhe que o seu navio irá um pouco mais ao norte; na tarde seguinte elle voltará a Hellida, e, de uma vez para sempre, ella lhe pertencerá. Retira-se como uma sombra ligeira, deixando Hellida tremula e perplexa.

Na sua angustia, no seu terror supremo, ella recorre ao marido, confia na sua grande alma, conta-lhe todo o passado, e espera no mesmo lugar o marinheiro que vae voltar.

O crepusculo estende sobre a scena um véu de mysterio, asurdinando os rumores e as vozes. O singular marinheiro aproxima-se. Olha Hellida, que treme, já sob o influxo magico d'aquelle olhar irresistivel. Toda ella parece hypnotisada. — Ao magnetismo musical da voz do noivo mystico volta-lhe o antigo amor, e ella oscilla dolorosamente entre o seu claro dever de esposa de Wandel e o obscuro e imperioso mandamento da sua alma. E' uma luta grandiosa e rápida.

Wandel apparece. Vem protegê-la, porque comprehendeu vagamente o combate rude que trabalha a sua querida esposa.

Assiste ás palavras ordenativas do marinheiro. Vê-lhe no olhar o brilho fascinante, na voz o tom superior do commando, na attitude a expressão religiosa de quem prolegetisa com fanatismo.

Wandel percebe a hesitação de Hellida, e n'esse transe supremo grita á sua mulher:

— Hellida, faça-te livre. E's livre e responsavel. Escolhe entre o teu marido e esse homem que te fala. Vamos, escolhe.

Hellida, como alliviada, sente a gravidade do que vae dizer e fazer, reconhece subitamente a grandeza moral do seu esposo, e vê sumir-

se como por encanto a fascinação de que era victima.

Hellida abraça o marido, e o marinheiro retira-se vencido, e d'esta vez para nunca mais voltar.

Assim as palavras magicas que conseguiram transformar inesperadamente o coração da senhora do mar foram: — Liberdade e responsabilidade.

E é n'estas duas palavras milagrosas que repousa, como na simplicidade das ideias primitivas repousavam as tragedias antigas, toda a symbolica belleza d'este grande drama.

Para que a alma nobre, altiva e idealista de Hellida, oriunda de um meio simples mas grandioso, pudesse adaptar-se a esta nova vida, onde todos os elementos lhe parecem hostis, onde tudo radicalmente differe das infinitas e multiformes visões da sua infancia, foi indispensavel que o marido, principal personagem do novo meio, representante das novas condições de vida, lhe dissesse com extraordinaria elevação de espirito e rara nobreza de animo:

— E's livre e responsavel. Escolhe agora.

E o véu que se esvae de sobre a alma de Hellida, liberada ao mesmo tempo do fanatismo do mar e da tutela convencional do marido, deixa-lhe ver o verdadeiro sentido das suas ancias e do grande pulsar do nobre coração. E' a Wandel que ella ama e não a essa especie de visão vaporosa do mar, encarnada n'um rude marinheiro.

Se não houvesse atrás do drama de Ibsen esse bello symbolo moral, elle seria apenas uma obra de theatro original e vigorosa.

A constante preocupação do genial scandinavo em dramatisar ideias moraes, e não apenas em moralisar situações dramaticas, evitou-lhe ain-

e a dosesinha de nicotina arruinam o corpo.

— O drama da vida é a arteriosclerose da alma — accrescentou o Armando Vieira, endireitando o irrequeto monoculo.

— A arterio-sclerose da alma: justamente... O Snr. bem mostra que é literato. O Snr. achou a frase que me faltava e que diz tudo: póde aproveitá-la para uma cronica, ou melhor, para um conto, pois que é profunda, continuou o Comendador, animado.

Armando Vieira teve um ligeiro gesto de aborrecimento de quem se sente descoberto, mas o Comendador não percebeu e continuou entusiasmado:

— Ora, o Snr. quer ver como

Sylvestre Rodrigues

UMA HISTORIA COMPRIDA

— O Snr. quer ver até onde chega essa mania? — disse o Armando Vieira, insensivelmente atento ao discurso do Comendador. — Eu conheço um snr. jacobino furibundo, cujo filho se chama Floriano Peixoto de Azevedo Marques. Já não se contentou com o nome: accrescentou ainda a apelido, para melhor patentear aos posteros a sua admiração pelo invicto machal.

— Para o Snr. ver..... disse o Comendador sacudindo a cabeça. — Fica o pobre do rapaz lembrando sempre a guerra civil com todos os seus horrores: é incrível!

— E uma tragedia, disse o Armando Vieira, com um riso explosivo e sibilante que o fazia expelir perdigotos.

— Diga antes um drama, tornou o Comendador Tristão José da Cunha Azevedo. O verdadeiro drama da vida, que não é como as tragedias e os romances cheios de aventuras e de peripecias, mas que é feito de pequeninos incomodos de todos os dias, dos insignificantes aborrecimentos de todas as horas e que nos arruinam e envelhecem a alma como as constipações

da aqui o perigo moderno da arte pela arte. Na *Senhora do Mar*, mais do que em qualquer drama de Ibsen, o sentido religioso e social da arte predomina, e este sentido é a aplicação das palavras de Hellida ao individuo na humanidade.

Ser livre para ser responsavel parece a mais alta e mais justa das formulas sociaes. E abençoemos o genio de Ibsen que nos fornece ideias tão geraes quanto simples por meio do mais bello poema que lhe caiu da penna.

Nenhum poeta jamais como elle deu ao mar papel tão grande na alma humana e nunca um moralista mais moralmente traduziu a natureza do que Ibsen.

Por isso *A Senhora do Mar* destaca-se na obra colossal do autor dos *Espectros* como sendo o mais symbolico e o mais poetico dos seus dramas.

Cecilia Augusta

SAUDADE

(Mancha pampeana)

Ardego, aspirando os alentos do pampa, ao vento a fulvida crina, e quasi sempre a galope, a vencer airoso, em recta, a distancia, ou na curva dos largos pulos enrolado sobre o espelho das sangas, entre altos barrancos de arido risco, o douradilho insofrido volvia á querença do Saíso.

Vinha a fugir e, a não serem motivos de luta e de amor, bravias investidas sobre eguadas entrevistas com outros pastores em retouço, nada o desviava do rumo que seguia. Assemelhavam-se todas no ondular dos cimos e na curva das encostas as coxilhas; iguaes succediam-se as varzeas na seductora successão de pastos frescos; porém elle não se enganava. Déra-lhe o exi-

isto é verdade?... O meu nome, que não é certamente dos mais extravagantes, tem sido uma cruzinha que carrego desde que nasci e que já me tem fatigado muitas vezes.

— Mas porque? O seu nome não é dos de celebridade mais vulgar... De mais a mais. Tristão da Cunha não impõe as mesmas responsabilidades que Cicero, Washington.

— Não é por isso. Quasi ninguem se lembra, com effeito, do grande navegador meu glorioso chará e antepassado; mas pelo simples facto de parecer Tristão a forma regular de grande triste, esse mau trocadilho me tem perseguido a vida inteira, desde a escola até hoje; digo melhor: mesmo antes de eu nascer

lio a consciencia instinctiva da patria; de ponta a ponta, lucido, evocava os verdes rincões nataes: não era ali, era mais adiante... E o sol que de potrilho o deslumbrára, as arvores a cuja sombra se abrigava, os lagoões onde bebia, os pastiaes, as grótas, as canchadas, toda a linda mancha dos nativos campos, revia-a encantado, ao longe, com saudade.

Começara desde cedo a *reponstar*; era bello, era forte, era veloce; avistára sempre á distancia os seus rivaes; e, na marcha celere, chamava-o de preferencia a manada, o formoso lote das suas poldras, todas suas pela v.ctoria. Amante e protector, não as quizera abandonar quando, vendido, campeiros o perseguiram: apenas ellas paravam, parava, reunindo-as, soccorrendo-as, amando-as, e, num desses intervallos, boleado

Da Legenda da luz e da vida, V

Foi assim que eu te vi nesse horizonte louro, e assim tua visão me prende e me acompanha, Torre-da-perfeição! com treze flechas de ouro entre as nuvens que um sol maravilhado banha...

E' lá que a vida, absconsa, occulta o seu thezouro, procurando da terra a mais profunda entranha... e as horas cantam lá, tão felizes, em côro, numa ronda de sons, sob a luz da montanha...

Torre-da-perfeição! eis-me a buscar-te, errante... (Quando te alcançarei?...). E, ancioso, delirante, ergo os olhos ao céu, enchendo-os de amplidão...

Mas rouca voz regouga, através dos espaços, em retumbos de dôr: - Não cances os teus passos! o caminho é sem fim!... caminharás em vão!...

Alvaro Moreira

cahira numa estiva. Ao reeguer-se, tentando iroso desenvencilhar-se das fortes sogas que o peiavam, colhera-o um laço em armada certa e tivera de acompanhar uma quadilha estranha, ao atrevido serpear dos estalantes relhadores.

Mas, era livre e fugiu, cortando sosinho, guiado pelo instincto, rasas amplidões, torreados cerros, arroios, banhadaes. Agora, presentia perto o verdejante recanto natalicio; e, apezar de cansado, marchava com elegancia, num onduloso rhythm de curvas musculares rijamente balançadas, pello dou-

já elle occasionava aborrecimentos e pequenas rugas entre os meus falcidos paes...

— O Snr. é descendente de Tristão da Cunha? — perguntou Armando Vieira, antegozando a resposta.

— Assim o pretendia meu pae; e foi a razão por que me poz este nome.

— Parece... Parece "blague", recommçou Tristão, com o seu habito de usar das palavras de seu interlocutor. — Mas esse nomesinho me tem pezado na existencia mais do que uma tara de familia...

Este pequeno ridiculo que é o meu nome, agarrado á minha pessoa como um defeito de nascença, deu-me meu pae: e deu-me, porque um meu tio, o senador de Imperio

rado ao sol, crina esparsa ao vento, cascos batendo duro a terra do caminho.

De repente, á vista de um capão, com uma ponta de gado a pastar disperso á roda, parou, de orelhas levantadas, accêso o negro olhar, um arrepio de prazer nas sedas fulvas, robusto e grande, álaque, nervoso.

Um nitrido cheio, commovido, reboando nas quebradas, em sonoridades longas, alviçareiro saudou a viride extensão.

Estuava-lhe no peito um orgulho animal sadio, de omnipotente senhor daquellas plagas, porventura sensível á recordação gloriosa dos primeiros couces, em disputa pelo primeiro dorso luzidio de femêa cobiçada. Era acaso a mocidade, em vaidosas memorias de posse e de recontro que elle assim, altaneiro, saudava na amplitude natal...

Mas, ao relincho ovante outro, na lousura, respondeu a desafio; um estrupido ressoou; e, compassando o galope táful e cosquilhoso, vinte e tantas eguas, com o novo pastor á frente, — um tordilho negro de basta côma e jarretes elasticos, — aproximaram-se do antigo soberano, aos rinchos, em faceiro o dular de ancas, mordicando-se. Depois, colla soerguida, cabeça ao alto, olhos curiosos interrogativos, num alvoriçado circulo de espera, todas estacaram molles, submissas, enquanto, emulos, os dois cavallos um sobre o outro arremettiam.

Renhida, a dente e a pata, agitando o gado em torno, esmagando as hervas, fazendo saltar o estrabo espalhado no chão, o combate travou-se decisivo. Galhardos, os antagonistas avançavam, retrocediam, pechavam-se em cheio, cobertos de escuma tresfolegantes, relinchando curto, dentes rilhados, ruidosos os cascos em choque secco ou, terrosos, as-signalando-se fundo em pleno couro.

Nenhum, longo tempo, cedeu na luta, fêra; mas, a um ataque, infeliz, enterrou o douradilho a perna num tacurú; e, logo, duma parelha de couces o attingiu deilharga alcançou-lhe outra a garupa; outras bateram-lhe o corpo esmorecido; e, ao embate violento, tombou para um lado na humilhação da derrota.

Soberbo, a nitrir, o tordilho esperou um momento, circulando com desdém o adversario; e, a seguir, aos pinotes, erriçado, reuniu a manada, afastou-se a trote.

Rochando-o humilde, aos priscos, na admiração do triumpho, acompanhou-o rendida a eguada; e nenhum olhar, cabeça á volta, cortejou com piedade o heróe vencido, a rebolcar-se, tonto de dôr, na terra hostil...

Alcides Maya

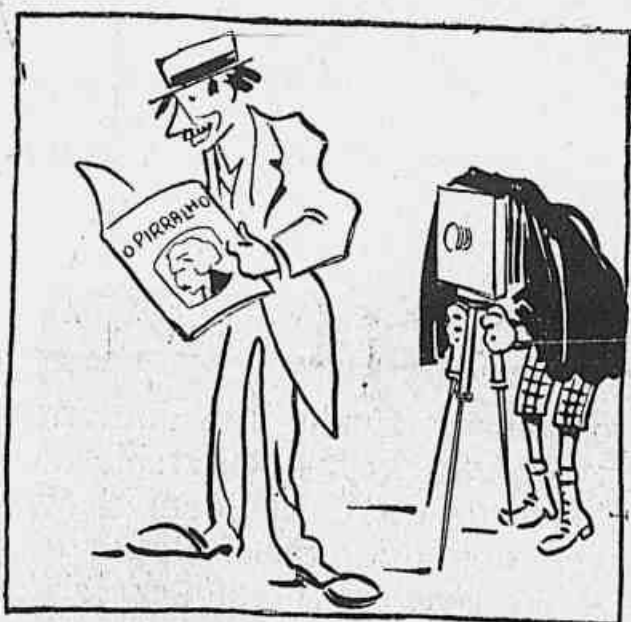
Joaquim da Cunha Paes de Barros, revolveudo velhos alfarrabios no Convento do Carmo, em Santos, averiguou que eramos descendentes do navegante portuguez Tristão da Cunha. Mas as intimas razões, os motivos psychicos que levaram meu pae a afrontar assim os preconceitos que regulam a escolha de um nome, não me foram faceis de achar. Tenho meditado muito sobre isto; horas inteiras perdi procurando atinar com elle; e só, a custa de muito esforço, com o auxilio das lembranças que guardo de meu pae e com o que ouvi contar a seu respeito, consegui restabelecer-lhe a psychologia e descobrir o que procurava: foi por vaidade e

(Continua)

O SONHO DO GUILHERMÃO



AS CAVAÇÕES DO PIRRALHO



O *Pirralho* publicará o retrato, seguido de biographia e elogios, de todas as pessoas que comprarem *O Pirralho* na rua.

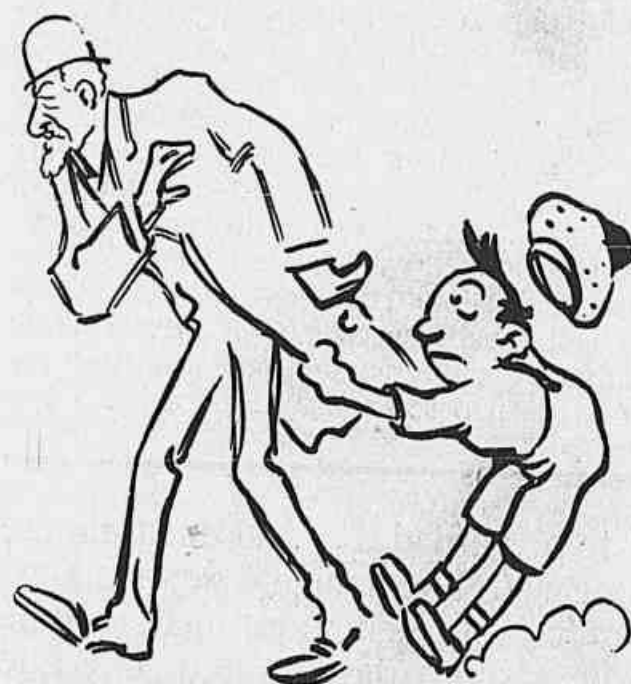


O *Pirralho*, seguindo o corajoso exemplo do *Correio da Semana* pu-

blicará retratos fornecidos pelo gabinete anthropometrico da policia, enaltecendo os meritos dos retratados.



Como diversas revistas paulistas *O Pirralho* também terá os seus titulos de Victima Perpetua, conferidos aos exmos. snrs. que contribuirem.



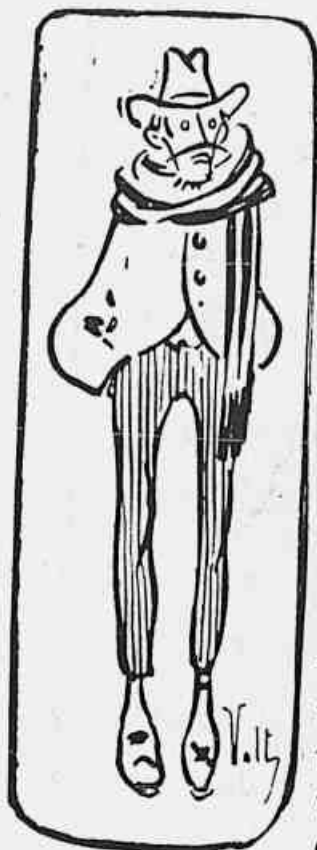
Como outros semanarios illustrados desta capital, de publicação pontual, *O Pirralho* será independente e publicará o retrato dos seus redactores entrevistados pelos politicos importantes.

Um pau d'agua la vae, altas horas da noite, sorrindo cada vez que o vento lhe muda a direcção.

De repente—Bah!, arruma uma cabeça n'uma porta:

— Diabo de prefeitura que manda construir casas no meio da rua!

Correspondencia de Xiririca



Seô Redatô do Pirraio.

Cumo eu vinha dizeno, tomei no primero dia ua barrigada de rizada e perdi nho Guiérme.

Notro dia, quando sahi de um hoté de déstão o poiso, fiquei danado da vida c'o a pirraiada uns italianinho baruiento que nem baitaca na roça de mio u tiriva na arve de fruta! O praga

dos quinto!

Despois fui percurá um bonde, esse dianho desse vagão grande que anda assustano a gente na rua. Campiei inté achá um que ia na casa de nho Rodorpho das Miranda, um bonde que dizia *Reservado*. . . O desgraçado do home cobradô me tropelô do bonde disque aquillo num era p'ro meu *óradá-se*.

Cum muito custo, eu que já tava cum reiva de tá largado na rua por nho Rubião, no virá ua esquina, rumei ua imbigada. . . advinhe [nê quem seô redatô! — No meu amigo e quase compadre nho Rodorpho!

Ota alegria! Taquei um abraço nelle e fomo bebê um *quentão* nua casa e vê butica, chamada *Caste-lão*.

Ahi intão-se eu contei prelle que fui largado que nem cachorro sem dono e elle viu que meu beijo tremia de reiva!

— Num farmá, Fidencio; você vae assisti no *Hoté Visuvio* e eu pago a diaria c'oas cundição d'ocê riuni os vótante do bairro p'ra mim.

Eu fui logo aceitano, só p'ra morde desfeiteá nho Rubião.

Na vespra de eu vim simbora nho Rodorpho me mandô por nho Futelle, u Fidelle num sei cumo é o nome, um mundo de muda de cove, quiabo, abóbra, mandioca e batata que eu já samiei p'ra a vizinhança.

Aquelle que é home bão! Elle disse que vae nomeá eu espetô de quarterão, coroné da guarda nacional, e diretô da prantação! Ahi é que vô se arregalá, e eide distribuí p'ros parcero pulitico um mundo de fexe de *papuam* pr'as cochera. . .

Sem mais inté otra vista.

Fidencio da Costa.



foram apreciadissimas.

A companhia Galhardo, no *Polytheama* tem dado novas operas com bastante exito.

A fada de *Karlsbad* e *As damas viennenses*

Cremilda, com a sua arte admiravel de graça continua a ser a melhor attracção desses espectaculos.

Que bella artista, Cremilda!

O *Pirralho* regala-se todas noites, vendo-a tão graciosa e intelligente.

O Simões Pinto tambem.

Brevemente teremos no *Polytheama* outra bôa companhia de operetas, que traz como *mascotte* Palmyra Bastos. Vamos ver.

No *Sant'Anna* estreou a companhia

lyrica infantil com boa concorrência. O *Pirralho* tambem tinha sido contractado para cantar com os outros, mas o Pinheirinho barrou-o, porque é menor de 15 annos.

No *Casino*, tem feito barulho a companhia alegre franceza de alegria e troça.

La Camargô, ii! que successo!

Balazi e Volgrand (não confundam com o do Correio) tambem.

Sobre o *Theatro Municipal* temos communicação official de que elle será inaugurado com um impagavel poema tragi-comico, de collaboração diversa e escolhida, intitulado *La Figlia del Caramurú*.

La Figlia del Caramurú é uma obra de mocidade de dois membros da commissão do Municipal em companhia do dr. J. J. e de mais um italianinho que verten a salada dantesicamente.

O dr. J. J., além de tudo, fez o prefacio.

Notem bem: isto é furo do *Pirralho*.



Uma impressão de Cremilda



A Festa da Pirralhada

O Pirralho Sportsman FOOT-BALL



PAULISTANO

O bello field do Velodromo, sempre o predilecto, esteve cheio o domingo passado.

Por toda a parte, commentava-se o *Pirralho* e havia muita gente indignada.

O Dudú, por exemplo, porque tinha jogado no Macaco e deu o Urso. O Gullo afirmando que o Americano apanhava lindo do athletic, que propheta!

AMERICANO

Que bonita tarde, a de domingo para o Hugo e o General!

O Hugo dizia ufanamente — no goal não entra nem mosquito.

O general parecia estar entrando em Porto-Arthur—desculpem, não foi elle, é verdade.

O diabo é que o Boyes é um damnado. E o resultado de 2 a 2 não contentou ninguém.

YPIRANGA

Os Ypiranguistas protestaram energicamente contra as ultimas insinuações do *Pirralho*.

— Nós o que queríamos era tomar parte na representação, nunca nos banquetes.

O *Pirralho* que ia passando parou discretamente.

Um exclamou: O *Pirralho* mentiu... Nós não somos reporters para querer avançar assim.

Outro, trocadilhista velho, continuou:

— Não somos Saes...

GERMANIA

O *Pirralho* agradece o cartãosinho engrossativo e o convite d'um chop hoje no Progredior, para se commemorar a Victoria do Palmeiras no Rio.

PALMEIRAS

O *Pirralho* sempre foi um torcedor damnado do Palmeiras. Mas ficou americanista depois que a rechonchuda Baroneza meteu a mão na panella e entornou o caldo.

Agora a caipóra pegou no Palmeiras e, enquanto a gorda Baroneza estiver lá obstruindo, é que a caipóra não larga. Vejam só essa noticia que nos chega do Rio:

"O Palmeiras jogou contra o Botafogo e ganhou... atraz do goal. Enfiaram seis".

Caramba! disseram os uruguayos.

Full-Back

ROWING

SÃO PAULO REGATAS

O Baby que agora anda fazendo Rowing em Casa Branca e Ribeirão Preto (com enorme successo para o bello sexo d'aquellas cidades) quer tirar o privilegio do Hymalaia para pilotar a Vesper sem remos e sem destino, isto é com o coração bem perto...

CLUB ESPERIA

Desta vez o *Pirralho* não foi convidado para o baile. Porque? Ora essa a victoria de Renata ficou no tinteiro?

Quem não gostou da victoria foi o Tieté que encomendou nada menos do que 50 (cincoenta) litros de antartica.

CLUB TIETÉ

Os formidaveis rowers «vermelho e ancora negra» ao terem conhecimento de que o *Pirralho* gostava d'elles, mandaram o José empregado comprar 500 exemplares, que cavadores!

E o José ainda teve a indiscreção de contar que elles iam offerecer um garden-party ao *Pirralho*.

O «*Pirralho*» agradece commovido e só quer ver o encontro com o valoroso... no campeonato Brasileiro.

CANOTIER

A ultima descoberta de mestre Barjonas



Noticiam telegrammas de Paris que a *Gioconda*, de Leonardo da Vinci desapareceu do Louvre.

O caso é clarissimo — a *Gioconda* em pessoa, acha-se exposta na vitrine d'um jornal diario desta cidade.

Um pouco de TICO-TICO



O sanguinario marechal matou duas raposas

VIDA SPORTIVA

Club de Regatas S. Paulo

Em Setembro vindouro esperam-se grandes acontecimentos na ampla séde do Regatas S. Paulo; fala-se em um casamento (nada de politica...) de dois clubs nauticos que habitam a mesma margem....

Quaes serão os celebrantes?...

Club de Regatas Tieté

Para a brilhante festa projectada pelo club acima recebemos um amavel convite.

Não pensem os rapazes do «Tieté» que escaparão ás bicadas d'O «*Pirralho*», com o *chaleirismo* do convite.

Lá estaremos.

Club Esperia

Os valentes rowers do Esperia continuam firmes nos ensaios para o dia 10 do que vem irem a Santos disputar o pareo «Seleção».

Evitem o mais possivel a balisa um, e o «*official de quarto*»....

Coisas pavorosas.....

.....a derrota do «Palmeiras» após o officio da Baroneza.

.....a noticia do meigo Sá, na vespera da partida dos rowers da outra banda, para o Rio.

.....os mil metros em 5 e 20 da poderosa guarnição carioca do tempo da «União», agora no «Tieté».

.....o grande pavor do Cortez (José) pelas aguas do «Tieté».

.....o espanto do Bernardini em não ver os competidores, logo após o tiro de sahida.

.....as madrugadas do Victor Mamede, lá para a praça da Republica para ver os progressos da rapaziada do «Tieté» nos ensaios.....

.....a mania do Pastor em querer saber novidades do Rio, para ir á pinha dos *taes*.

.....a vontade do Aurelio Machado em procurar obter o «O *Pirralho*» 24 horas antes d'elle sair..... (Graças)

.....a pirralhada d'O «*Pirralho*» em não deixar em paz a vida dos outros.....

Paul Lévy & C.^{ia}

Especialidade em Brilhantes, Rubis,
Saphiras, Esmeraldas e Perolas

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE JOIAS

OFFICINA DE OURIVESARIA

RELOJOARIA

OBJECTOS DE ARTE

PRATARIA

Rua 15 Novembro, 43

S. PAULO - (Brazil)

ENXOVAES completos para NOIVOS

A camisaria "AO PREÇO FIXO"
confecciona as melhores camisas
e ceroulas, sob medida, para
homens e meninos

VARIEDADES EM TECIDOS

PREÇOS RAZOAVEIS

62, Rua São Bento, 62

S. PAULO RAUNIER & C. FILIAL

ARTIGOS PARA HOMENS

CASA MATRIZ NO

RIO DE JANEIRO - 172, Rua do Ouvidor

OS MAIS BELLOS ARMAZENS DA AMERICA DO SUL

Durante o mez corrente os artigos
da secção de Camisaria, gozarão o
desconto de 15% para as vendas a

DINHEIRO

TELEPHONE, 964

RUA 15 NOVEMBRO N. 39

CARDOZO FILHO & COMP.

Premiada com 2 Medalhas de Ouro na Exposição Nacional de 1908 e na de Bruxellas de 1910

PAPELARIA

Typographia, Encadernação,
Douração, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO
E CARIMBOS DE BORRACHA

Caixa Postal, 151

Telephone, 341

Rua Direita N. 35

SÃO PAULO

Herm. Stoltz & C.^{ia}

IMPORTAÇÕES, COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Alvares Penteado N. 12

(Antiga Rua do Commercio)

S. PAULO

Casa Bonilha

S. PAULO

Rua 15 de Novembro N. 41

P. Bonilha & C.^{ia}

Caixa do Correio N. 197

Telephone, 1116

Pharmacia Homœopatica
DE
MURTINHO NOBRE & COMP.

R. Gonçalves Dias, 58
RÍO DE JANEIRO

Rua São Bento, 48 - A
SÃO PAULO

Fabrica de Mobílias Estofadas

DE

MAX SCHNEIDER

Rua José Bonifácio N. 12
S. PAULO

Especialidade em Mobílias Japonezas

FABRICA DE MOVEIS SANTA MARIA

Rua Florencio de Abreu N. 100
TELEPHONE, 171

Grande stock de Mobílias, de sala
de jantar, escriptorio, quartos, etc.

ARTIGOS DE TAPEÇARIA

Executa-se qualquer serviço
por encomenda

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu N. 100 - Telp. 171

SCHMIDT, TROST & C.^{IA}

Importadores e Exportadores

S. PAULO e SANTOS

Casa Importadora de Ferragens

ARMARINHO, ARMAS, TINTAS
e todos os artigos pertencentes a este ramo

DE

QUILICI & FILHO

Rua José Bonifacio N. 14

S. PAULO

CAIXA DO CORREIO, 232

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:	Sinistros e sorteios pagos:
Mais de Rs. 200.000:000\$000	Mais de Rs. 10.000:000\$000
Fundos de Garantia e Reserva:	
Mais de Rs. 14.000:000\$000	

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Apolices com Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

ULTIMA PALAVRA EM SEGUROS DE VIDA

INVENÇÃO EXCLUSIVA D'A "EQUITATIVA"

Os sorteios tem lugar
em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e
15 de Outubro de todos os annos

125, AVENIDA CENTRAL, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União
e na Europa

PEDIR PROSPECTOS

Drogaria Figueiredo FIGUEIREDO & COMP.

Drogas, Productos chimicos e Pharmaceuticos
Aguas mineraes, Vasilhame e
Accessorios para pharmacias

Importação directa da
França, Allemanha, Portugal,
Italia, Inglaterra e Estados-Unidos

6, Rua do Commercio, 6
Caixa do Correio n. 15
Endereço Telegraphico: **FIGUEIREDO**
Telephone n. 69
SÃO PAULO

GRANDE TYPOGRAPHIA

Movida á Electricidade

ESPINDOLA & COMP.

Rua Direita, 10^A
Caixa do Correio, 333
S. PAULO

CASA FERNANDO

Louças, Ferragens, Tintas,
Armarinho, Lampeões, Vidros
Chrystaes, Porcellanas e Metaes

Fernando Costa & C.
Rua Direita, 48
Telephone, 1048
S. PAULO

Casa Allemã Wagner & C.^o

S. PAULO

Rua Direita, 16-18-20

Caixa do Correio, 177

Telephone, 743

FILIAES:

Santos - Campinas
Ribeirão Preto

CASA LEBRE

Loja de Ferragens

Mello, Sobrinho & C.

Rua 15 de Novembro N. 1

Rua Direita N. 2

TELEPHONE, 395

Miudezas de Armarinho, Tintas e Brinquedos

Completo e variadissimo sortimento
de Perfumarias finas, Bonecas e
Artigos para presentes

Baterias para cosinha de Nickel puro
Alluminium e Louça de Ferro
esmaltado marca LEBRE

ESCRITORIO

Leonidas Moreira

CORRETORES

Rua Alvares Penteado, 50

Caixa do Correio, 174

Telephone, 626

 **S. PAULO** 

Café S. Paulo e Bar Viaducto

Molhados finos, Doces,
Biscoutos, Conservas, Café
Especial, Assucar Fructas, etc.

ALVES & AZEVEDO

COMMISSARIOS E CONSIGNATARIOS

S. PAULO

Rua Direita N. 61

(Proximo ao Viaducto)

TELEPHONE N. 50

CAIXA, 705

Escolhido sortimento de Vinhos, Cervejas,
Licores, Conservas, Fructas, Queijos, Manteigas
e tudo o que se relacione
com o consumo domestico.

Ao Financeiro

Casa Fundada em 1887

Moveis, Louças e Tapeçaria

Domingos Soares & C.

Rua Libero Badaró, 119 - 121

ANTIGO N. 99-101

S. PAULO

TYPOGRAPHIA

Encadernação, Pautação

— Douração —

Papelaria, objectos para escri-
ptorio desenho e pintura, artigos
para engenharia, etc.

Caixa Postal, 178-Telephone, 1216

SIQUEIRA, NAGEL & COMP.

Escriptorio e Loja

Rua Alvares Penteado N. 7

OFFICINAS

Rua Xavier de Toledo N. 16

Importação Directa das principaes
Fabricas da Europa e America do Norte
PREÇOS VANTAJOSOS

Fabrica de Livros em Branco, Carimbos de Borracha, etc.

Casa Loterica

FUNDADA EM 1893

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DO ESTADO DE S. PAULO - LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Praca Antonio Prado, 5 - Succursal: Rua General Carneiro, 1
(Defronte dos Correios)

SECÇÃO GRAPHICA: Rua Barão Itapetininga, 20

Unica casa no Brazil, que faz a excepecional vantagem de **não descontar** nos premios que vende o imposto da lei, **augmentando assim cinco por cento nos mesmos!!** inclusive os que forem vendidos pelos seus cambistas e sub-agentes, devendo todos exigirem os bilhetes que tiverem a marca desta casa.

Depois de Amanhan **EXTRAÇÃO** Depois de Amanhan

16:000\$000

INTEGRAES

Bilhete inteiro, 2\$000; Fracções, 1\$000

ou sejam 800\$000 GRATIS

SABBADO proximo, 2 de Setembro

50:000\$000

Integraes - ou sejam **2:500\$000**
offerecidos em beneficio
dos seus freguezes

Bilhete Inteiro, 5\$000; Quintos 1\$000

Todos os pedidos de bilhetes ou de assignatura da Revista Illustrada "A VIDA MODERNA" (brevemente semanario popular e de actualidade) devem ser dirigidos á

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS

Caixa do Correio, 166

SÃO PAULO

Telegrammas: AMANCIO - Telephone 1.782